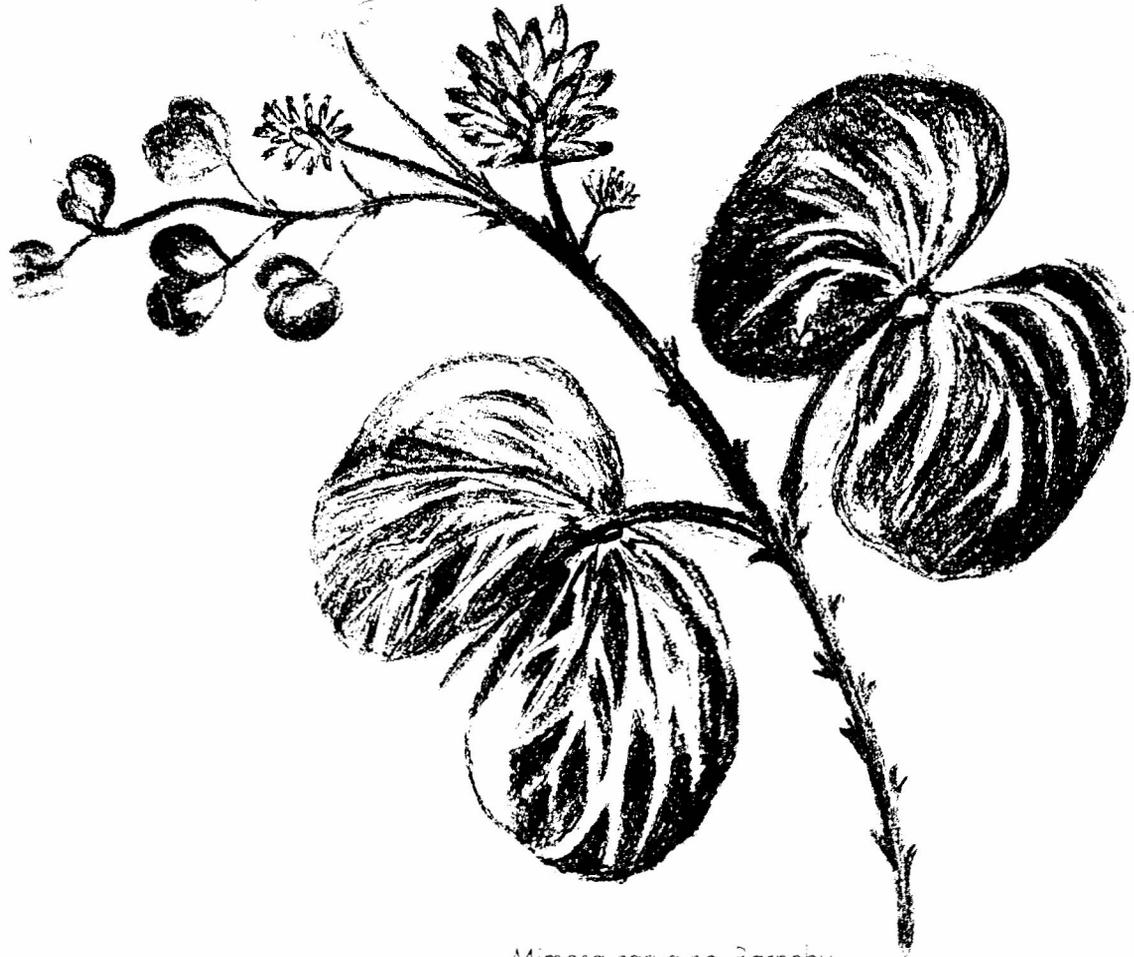


XLIX CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

RESUMOS



Mimosa carvalhoi Barneby

26 DE JULHO A 01 DE AGOSTO DE 1998



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA**

SALVADOR - BAHIA - BRASIL

O Programa Mata Atlântica do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vem realizando estudos sobre a flora de remanescentes da Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro. Este ecossistema apresenta uma alta diversidade de famílias botânicas destacando-se as Myrtaceae entre as mais representativas. A família compreende cerca de 3500 espécies, subordinadas aproximadamente a 100 gêneros, apresenta grande dificuldade na determinação de suas espécies quando desprovidas de material reprodutivo. Este trabalho visa subsidiar a taxonomia dos gêneros *Eugenia* e *Myrcia*, através do estudo anatômico comparado do lenho de cinco espécies bastante representativas em trechos bem preservados de Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro, *Eugenia cuprea* (Berg.) Ndz., *Eugenia macahensis* Berg., *Myrcia anceps* (Spring.) Berg., *Myrcia lineata* (Berg.) G. Barroso et A. Peixoto e *Myrcia pubipetala* Miq. O material botânico foi coletado na Reserva Biológica de Poço das Antas, município de Silva Jardim e na Reserva Ecológica de Macaé de Cima, município de Nova Friburgo. As amostras foram processadas e descritas segundo as normas internacionais para o estudo anatômico do lenho e encontram-se depositadas na Xiloteca (RBw) do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Os resultados alcançados até o momento evidenciam para as cinco espécies: porosidade difusa; vasos solitários com placas de perfuração exclusivamente simples; parênquima axial paratraqueal vasicêntrico e apotraqueal difuso; fibrotraqueóides com paredes espessas. São características diferenciais: a presença de raios unisseriados em *Eugenia cuprea*, bisseriados em *Eugenia macahensis*, unisseriados e multisseriados (2-4 células de largura) nas espécies de *Myrcia*. Estas podem ser separadas pela presença de séries cristalíferas no parênquima axial de *Myrcia lineata*, frequência de 3 raios/mm em *Myrcia anceps*, 14 raios/mm em *Myrcia lineata* e 11/mm em *Myrcia pubipetala* e pelo comprimento dos fibrotraqueóides - 1450µm em *Myrcia anceps*, 1220µm em *Myrcia lineata* e 960µm em *Myrcia pubipetala*. (Trabalho desenvolvido dentro do Programa Mata Atlântica com o

✓ 0078- INFORMAÇÕES INERENTES AO ACERVO DA XILOTECA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Joaquim Ivanir Gomes (Laboratório de Botânica, Embrapa Amazônia Oriental- Belém-Pará)

A madeira é bastante utilizada em todo o mundo para os mais diversos fins: construção de casas, fabricação de brinquedos, artesanatos, móveis etc. Embora flores e frutos sejam os elementos fundamentais utilizados na identificação das plantas, a estrutura anatômica da madeira contribui positivamente para o reconhecimento de árvores e arbustos. O estudo das estruturas anatômicas macro e microscópica da madeira são negavelmente importantes na identificação dos espécimes botânicos além de contribuir nas pesquisas em taxonomia botânica, filogenia etc. No Brasil, instituições de pesquisa como a Embrapa Amazônia Oriental (Belém), Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém), Inpa (Manaus), Sudam (Santarém-Pará), Jari (Almerim-Pará) e Utam (Manaus) na Amazônia além das coleções do IPT (São Paulo), Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ), Ibama (Brasília) dentre outras não menos importantes, possuem em suas Xilotecas coleções de madeiras amazônicas capazes de auxiliar sobremaneira a identificação e estudos anatômicos das mesmas. A Xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental possui uma valiosa coleção de madeiras amazônicas perfazendo 6500 amostras sendo que 500, são representadas por madeiras comerciais. O acervo científico atual é formado por 91 famílias, 589 gêneros, 1450 espécies e 2500 duplicatas de madeira. As famílias mais representativas dessa Xiloteca quanto ao número de gênero são: Leguminosae (24,1%), Rubiaceae (16,3%), Euphorbiaceae (11,7%), Sapotaceae (7,8%), Apocynaceae (6,2%) e Moraceae (5,5%) totalizando 71,6%. A referida Xiloteca está sendo informatizada utilizando-se o programa Brhams (Botanical Research and Herbarium Management System) elaborado pelo Dr. Denis Filer da Universidade de Oxford- Inglaterra. Até a presente data foi informatizada a família Leguminosae. Esse procedimento irá facilitar o intercâmbio de informações

0079- DINÂMICA DA MORFOLOGIA CAULINAR EM *Monstera adansonii* SCHOTT VAR. *klotzschiana* (SCHOTT) MADISON (ARACEAE). Simon Mayo (Royal Botanic Gardens/Kew), Ivanilza Moreira de Andrade (Dept. de Biologia/UFC).

Este trabalho teve como objetivo estabelecer a variação do padrão de ramificação e a arquitetura modular de *Monstera adansonii* var. *klotzschiana* por meio de estudo de plantas individuais em seu habitat natural. A importância de estudos que tratam de aspectos arquiteturais do caule, reside não só em subsídios para a identificação de espécies, mas também no entendimento de como estas espécies exploram e ocupam seu espaço, reproduzem-se e contornam os obstáculos encontrados durante seu desenvolvimento. Foram selecionadas quatro áreas remanescentes de matas úmidas do Estado de Pernambuco-Brasil: Reserva Ecológica da Mata de Dois Irmãos, Reserva Ecológica de Gurjaú, Reserva Ecológica do Brejo dos Cavalos e Sítio Cafundó localizadas nos municípios, Recife, Cabo, Caruaru e Taquaritinga do Norte, respectivamente. Foram coletados cinco espécimes em cada área, em muitos casos consistindo de plantas inteiras, nas várias fases de desenvolvimento. As observações foram feitas entre maio de 1994